

Deputado pede assinaturas para Convenção do PMDB

BRASÍLIA — Apenas dois dias depois que a Executiva Nacional adiou a Convenção do PMDB, o Deputado Maurício Fruet (PR) já havia recolhido mais de metade das 300 assinaturas de convencionais necessárias para a convocação de outra Convenção, a ser realizada nos dias 27 e 28 deste mês. Ontem à tarde, Fruet, que é Presidente do partido no Paraná, conseguiu uma das assinaturas mais importantes do Congresso: a do Líder Mário Covas.

Citando uma frase do Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães — "Quem não se reúne, se desune" — o requerimento do Deputado pede a Convenção para a definição de metas de governo compatíveis, a curto, médio e longo prazos, com o programa do partido, e, também, um posicionamento sobre o tempo do mandato do Presidente da República, sistema de governo, obrigatoriedade ou não do voto e voto distrital.

As listas de apoio estão percorrendo o Congresso Nacional e mais seis Estados. O PMDB tem 890 convencionais e as 300 ou mais assinaturas serão levadas à Executiva, que deverá reunir-se no dia 15 para apreciar no vamente a convocação da Convenção. No começo da noite de ontem, Ulysses Guimarães não tinha informações sobre o assunto.

— Não sei o que falar. Não tenho informações mais exatas sobre isto. Vou falar com o pessoal — dizia.

Satisfeito com o progresso de Maurício Fruet na coleta de assinaturas, afirmou o Líder Mário Covas pouco antes de assinar o requerimento:

— O caminho é este mesmo. Precisamos da base. Estas coisas têm que ser definidas no partido. Queira Deus que o Fruet pegue assinaturas suficientes.

Covas acha que a questão da duração do mandato de Sarney é fundamental, "por ser um tema que apaixona". Ele informou que em Cuiabá, onde esteve para a cerimônia em que o ex-Ministro Dante de Oliveira reassumiu a Prefeitura, nove entre dez pessoas faziam a ele e aos políticos da comitiva perguntas sobre o mandato do Presidente. A seu ver, isso prova que, apesar de o povo estar sofrendo na carne a crise econômica, o que mais lhe interessa é a duração do mandato do Presidente.

Mário Covas acha que os Governadores não influenciarão as suas bancadas no Congresso:

— Eles têm liderança, mas suas posições não vão prevalecer num caso como este, onde há vivo interesse da opinião pública.

O Deputado Maurício Fruet diz em seu requerimento que a Convenção Nacional extraordinária deve também reavaliar a Aliança Democrática, "tendo em vista a atual correlação de forças nos Estados e no Congresso".

Bornhausen sai do Governo se o PFL decidir romper

BRASÍLIA — O Ministro da Educação, Jorge Bornhausen, disse ontem a um grupo de Senadores do PFL, que não fará qualquer objeção a deixar o cargo, caso a Convenção Nacional, marcada para quatro de julho, decida que o partido deve romper com o Governo Federal.

Além do Líder no Senado, Carlos Chiarelli, que ofereceu o gabinete da Liderança para a conversa, participaram do encontro os Senadores Odacir Soares (RO), João Lobo (PI), José Agripino (RN) e Lourival Batista (SE). Um dos participantes informou que o partido procura definir a disposição dos seus cinco Ministros diante de um eventual rompimento.

Embora defendida por grande parte das bases do PFL, a tese poderá "esfriar" até a Convenção. Alguns dos pefelistas mais críticos começaram a considerar a possibilidade de atuar em bloco para compensar a posição de apoio incondicional ao Presidente Sarney, preconizada pela cúpula. Os parlamentares, que se reuniram, quarta-feira, na casa do Deputado Lucio Alcântara (CE), quem, sobretudo, impedir que o PFL mantenha, na Constituinte, uma imagem "direitista".

— O PMDB mantém três linhas de atuação: uma de centro, uma de governismo e uma terceira, que faz "barulho", justamente a que sustenta a imagem do partido — observou

o Deputado José Thomaz Nonó (AL).

Segundo Nonó, a reunião, com cerca de 15 participantes, revelou uma posição quase comum a todos: Os chamados "progressistas" do PFL devem fazer um esforço para evitar que as atuações "conservadoras" de alguns parlamentares sejam absorvidas pela opinião pública como se tivessem a concordância de toda a sigla.

A tática é definida por outro membro do "bloco dos modernos", o Senador José Agripino (RN):

— O PFL tem várias opiniões e vai exercitar todas elas. Trabalharemos para que não prevaleça uma imagem que está sendo imposta ao partido por alguns de seus integrantes.

Na próxima semana, segundo José Thomaz Nonó, o "bloco" voltará a se reunir, com o objetivo de traçar uma estratégia para a Convenção que evite que a descoerência entre "os que têm idéias semelhantes ponha em risco seus objetivos". Participaram também desse primeiro encontro os Deputados Jofran Frejat, Maria de Lourdes Abadia e Walmir Campelo (DF), Sandra Cavalcante (RJ), Jaime Santana (MA) e Cláudio Avila (SC), além do Secretário-Geral e do Vice-Presidente do PFL, Saulo Queiroz (MS) e Maurício Campos (MG).

Severo diz que acordo não prejudica a reforma agrária

BRASÍLIA — O Relator da Comissão da Ordem Econômica, Senador Severo Gomes (PMDB-SP), garantiu ontem aos constituintes "progressistas" que o seu acordo com o setor "conservador" da Comissão, com vistas à aprovação prévia de pelo menos 70 por cento do seu relatório, não implica abrir mão de questões consideradas importantes no âmbito da reforma agrária. Essa preocupação foi transmitida ao Relator por diversos constituintes da Comissão, entre eles os Deputados Hélio Duque (PMDB-PR), Wladimir Palmeira (PT-RJ), Fernando Santana (PCB-BA) e Oswald Lyra Filho (PMDB-PE).

A menos de 24 horas da apresentação do esboço do seu relatório à Comissão, prevista para amanhã às 11 horas, Severo Gomes continua mantendo um comportamento discreto, evitando o contato com jornalistas, debruçado, com seus assessores, sobre as 1107 emendas que os três relatórios das Subcomissões receberam. Além dos colaboradores, as únicas pessoas que estiveram pessoalmente com Severo ontem foram os constituintes Affif Domingos (PL-SP) e Albano Franco (PMDB-SP), os principais articuladores do acordo firmado entre ele e os "conservadores". Os demais constituintes só conseguiram falar com Severo por telefone.

O Relator da Subcomissão da Reforma Agrária, Oswaldo Lyra Filho, indicado para o cargo pelo próprio Severo, não esconde a sua preocupação pelo que pode ocorrer nesta área a partir do acordo com os "conservadores". A notícia de que Severo Gomes não vai incluir em seu relatório o limite máximo para a propriedade rural, o deixou apreensivo e a solução encontrada pelo Senador para a imissão imediata da terra desapropriada pelo Incra, na sua opinião, também não satisfaz. E mais: inviabiliza qualquer reforma agrária.

— Severo vai incluir a imissão imediata. Mas se a Justiça Federal der ganho de causa ao proprietário, a União terá que ressarcir-lo em dinheiro, pelo valor real do imóvel rural. Não há reforma agrária que agente isso — disse o Relator.

Fernando Santana dizia-se acometido de "depressão cívica". No entanto, afirmou que este estado de espírito não irá impedi-lo de continuar lutando em favor da reforma agrária possível. Santana não conhece as bases do acordo feito por Severo, mas disse que se a semântica do Relator se aplicar ao relatório, o produto final não será desnacionalizador.

Covas ouve várias correntes para PMDB votar unido na Constituinte

BRASÍLIA — Para evitar que se repita agora nas comissões temáticas da Constituinte uma clara divisão do PMDB sobre os temas mais polêmicos em votação, o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas está mantendo entendimentos com todas as correntes do partido para se chegar a um consenso sobre a posição do partido na segunda fase das votações.

Até domingo, quando se encerra o prazo para os relatores (todos do PMDB) entregarem seus pareceres, terá se reunido com eles para conhecer as propostas apresentadas e o texto do anteprojeto de cada relator.

Em seguida, vem a fase de negociação dentro do PMDB. Com esse objetivo, Covas já reuniu em sua residência todos os relatores, o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães e os líderes na Câmara, Luiz Henrique, no Senado, Fernando Henrique e do Governo, Carlos Sant'Anna, que comanda a atuação dos deputados do grupo "Centro Democrático", ala do partido onde Covas tem mais dificuldade de trânsito.

Depois da negociação dentro do PMDB, o Senador pretende iniciar entendimentos com as lideranças de outros partidos.

Constituintes se unem contra projeto das 40 horas semanais

BRASÍLIA — A rejeição da jornada de 40 horas semanais e da estabilidade no emprego para todos a partir do primeiro dia de trabalho, contidas no anteprojeto da Subcomissão dos Direitos dos Trabalhadores, foram os únicos pontos de consenso alcançados pelos cinco parlamentares que, representando diferentes partidos, falaram, ontem, no seminário "Em Busca do Novo Modelo", promovido pela revista "Exame", da Editora Abril.

Nos demais temas, que variaram da conversão da dívida externa ao déficit público, os Deputados Francisco Dornelles (PFL-RJ), Guilherme Afif Domingues (PL-SP), César Maia (PDT-RJ) e os Senadores Severo Gomes (PMDB-SP) e Jarbas Passarinho (PDS-PA) divergiram, fornecendo aos empresários uma versão resumida de como se desenrolam os debates na Constituinte.

César Maia, representando o PDT, surpreendeu a platéia ao defender negociações entre o Governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI) como uma "necessidade". Severo Gomes, para quem a "lógica do FMI não serve ao Brasil", discordou com ênfase. Affif Domingues sustentou a convicção de que o Governo recusa muito mais a auditoria do Fundo do que a própria instituição ou seus programas de ajustamento econômico.

Outro ponto importante de discordância foi o tratamento a ser dado pela Assembleia Constituinte ao capital estrangeiro no País. Severo propôs maiores restrições ao funcionamento de empresas estrangeiras e argumentou a favor da existência da reserva de mercado para possibilitar o desenvolvimento de tecnologia própria em setores industriais de ponta.

O princípio da reserva de mercado, concordaram Severo Gomes e César Maia, deve constar da nova Constituição, sem especificação dos setores beneficiados.

Affif Domingues advogou a livre competição em benefício do consumidor, livrando-se do que classificou como uma tendência à formação de cartórios na economia brasileira, enquanto Francisco Dornelles sugeriu como definição da empresa nacional: ser sediada no país, com poder de decisão aqui instalado e submeter-se à legislação brasileira.

A conversão da dívida em capital de risco foi encarada pelo Senador do PMDB como um grande perigo para a desnacionalização da economia brasileira. César Maia, do PDT, elogiado mais de uma vez pelo Senador Jarbas Passarinho, do PDS, mostrou-se francamente favorável ao projeto de conversão adotado na Argentina, que pressupõe o ingresso de

capitais novos na proporção da dívida convertida e ainda leva em consideração os desajustes com que são negociados os papéis da dívida brasileira no exterior, atualmente em torno de 65 por cento.

O debate animou-se ainda mais quando o assunto foi tributação. Tomando como base a determinação, anunciada pelo Ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, na última terça-feira, de que haverá aumento da carga tributária, os empresários dirigiram insistentes perguntas aos parlamentares sobre a possibilidade da nova Constituição também adotar princípios que levem à elevação de impostos.

Considerado a maior autoridade em assuntos tributários presente à mesa do debate, o Deputado Francisco Dornelles, ex-Secretário da Receita Federal e ex-Ministro da Fazenda, garantiu que, até agora, as propostas aprovadas pela Constituinte não implicam aumento da carga tributária. Isso acontece apesar da criação de novos impostos, como o que prevê a taxa de consumo no âmbito municipal.

O imposto no varejo foi definido por César Maia como uma "excreção" e fortemente atacado por Affif Domingues, defensor de maior liberdade na economia em detrimento da tributação e dos controles estatais.

Relator mantém mas modifica a estabilidade

BRASÍLIA — A proposta de estabilidade no emprego, aprovada na Subcomissão dos Direitos dos Trabalhadores e Servidores Públicos será mantida pelo Relator da Comissão da Ordem Social, Senador Almir Gabriel (PMDB-PA). No entanto, ele prevê a possibilidade do trabalhador perder essa garantia no caso de ser responsabilizado por alguma falta grave comprovada judicialmente. A jornada de trabalho será de 40 horas semanais, mantendo-se as atuais oito horas diárias.

O anteprojeto vincula o seguro-desemprego à remuneração que o trabalhador recebia quando em atividade e estabelece reajustes periódicos para preservar o valor real dos salários. A retenção de salário pelo empregador será crime. Aos servidores públicos, será concedida licença remunerada de três meses para cada cinco anos de serviço.

Na questão dos índios, Almir prevê a possibilidade de exploração do subsolo por empresas privadas, desde que 50 por cento do faturamento sejam destinados à política indigenista e para as fundações que auxiliem essas tribos.

A Deputada Benedita da Silva (PT-RJ), esteve com o Relator, a quem foi pedir a manutenção das propostas originais aprovadas na Subcomissão das Minorias. Ela disse estar satisfeita com a proposta de Almir Gabriel.

Covas ouve várias correntes para PMDB votar unido na Constituinte

BRASÍLIA — Para evitar que se repita agora nas comissões temáticas da Constituinte uma clara divisão do PMDB sobre os temas mais polêmicos em votação, o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas está mantendo entendimentos com todas as correntes do partido para se chegar a um consenso sobre a posição do partido na segunda fase das votações.

Até domingo, quando se encerra o prazo para os relatores (todos do PMDB) entregarem seus pareceres, terá se reunido com eles para conhecer as propostas apresentadas e o texto do anteprojeto de cada relator.

Em seguida, vem a fase de negociação dentro do PMDB. Com esse objetivo, Covas já reuniu em sua residência todos os relatores, o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães e os líderes na Câmara, Luiz Henrique, no Senado, Fernando Henrique e do Governo, Carlos Sant'Anna, que comanda a atuação dos deputados do grupo "Centro Democrático", ala do partido onde Covas tem mais dificuldade de trânsito.

Depois da negociação dentro do PMDB, o Senador pretende iniciar entendimentos com as lideranças de outros partidos.

Bresser ouvirá todos partidos sobre seu plano

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, se reúne na próxima terça-feira com o Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, que estará acompanhado de toda a bancada, para discutir as linhas gerais do programa de consistência macroeconômica a ser anunciado até o dia 20. A informação foi dada ontem pelo Assessor Parlamentar do Ministério, Ailton Soares.

Segundo o Assessor, ainda esta semana o Ministro continuará os contatos políticos em reuniões separadas com o Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, e a bancada pefelista e com os parlamentares do PT e PTB. Informalmente, o Líder do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, já manifestou seu desejo de se reunir com Bresser Pereira e apresentar as propostas do Partido ao novo programa econômico. "Lula é aberto ao diálogo e quer participar das discussões sobre o programa", afirmou Soares.

Na agenda do Ministro, porém, não se prevê um encontro formal com líderes do PDS. Há uma preocupação de que uma conversa do Ministro, por exemplo, com o Deputado Delfim Netto, ex-Ministro da Fazenda e Planejamento, poderia sugerir à opinião pública que se busca alternativas de solução para os problemas econômicos em pessoas do Governo passado, conforme comentou um assessor.

Bresser ouvirá todos partidos sobre seu plano

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, se reúne na próxima terça-feira com o Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, que estará acompanhado de toda a bancada, para discutir as linhas gerais do programa de consistência macroeconômica a ser anunciado até o dia 20. A informação foi dada ontem pelo Assessor Parlamentar do Ministério, Ailton Soares.

Segundo o Assessor, ainda esta semana o Ministro continuará os contatos políticos em reuniões separadas com o Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, e a bancada pefelista e com os parlamentares do PT e PTB. Informalmente, o Líder do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, já manifestou seu desejo de se reunir com Bresser Pereira e apresentar as propostas do Partido ao novo programa econômico. "Lula é aberto ao diálogo e quer participar das discussões sobre o programa", afirmou Soares.

Na agenda do Ministro, porém, não se prevê um encontro formal com líderes do PDS. Há uma preocupação de que uma conversa do Ministro, por exemplo, com o Deputado Delfim Netto, ex-Ministro da Fazenda e Planejamento, poderia sugerir à opinião pública que se busca alternativas de solução para os problemas econômicos em pessoas do Governo passado, conforme comentou um assessor.

Lula vai se dedicar mais à campanha

BRASÍLIA — O Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem que não irá mais frequentar assiduamente a Constituinte. Ele quer ter maior liberdade para organizar a campanha por eleições diretas para Presidente da República em 1988. E justificou:

— Não adianta querer conversar com uma maioria conservadora. Aqui não iremos conseguir fazer valer nossas posições, que são minoritárias aqui, mas são amplamente majoritárias junto ao povo.

Ao fazer este anúncio no plenário da Constituinte, Lula convidou o Deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) a acompanhá-lo na campanha por diretas.

Collor acha que o povo ainda não está sensibilizado pelas diretas já

BRASÍLIA — O Governador de Alagoas, Fernando Collor, disse ontem, após audiência com o Presidente José Sarney, que as lideranças do PMDB favoráveis à campanha pelas eleições diretas, devem examinar com cuidado uma possível deflagração do movimento. Segundo ele, a afirmação baseou-se na pouca receptividade que teve a posse do ex-Ministro da Reforma Agrária, Dante Oliveira, na Prefeitura de Cuiabá, na terça-feira, quando um comício pelas diretas reuniu pouca gente. Collor reafirmou, contudo, sua posição favorável a realização de eleições presidenciais no próximo ano.

— O povo ainda não foi tocado emocionalmente pela campanha das diretas, porque ainda persiste a frustração pela derrota da emenda Dante de Oliveira, em abril de 84. Isto explica o pouco êxito da concentração de Cuiabá — alertou o Governador, que voltou a defender a candidatura do Senador Mário Covas à Presidência logo após sua audiência com o Presidente Sarney.

Collor teve, há 20 dias, cancelada uma audiência com o Presidente, motivada pelas duras críticas que vinha dirigindo ao Governo. Ao deixar

Collor acha que o povo ainda não está sensibilizado pelas diretas já

BRASÍLIA — O Governador de Alagoas, Fernando Collor, disse ontem, após audiência com o Presidente José Sarney, que as lideranças do PMDB favoráveis à campanha pelas eleições diretas, devem examinar com cuidado uma possível deflagração do movimento. Segundo ele, a afirmação baseou-se na pouca receptividade que teve a posse do ex-Ministro da Reforma Agrária, Dante Oliveira, na Prefeitura de Cuiabá, na terça-feira, quando um comício pelas diretas reuniu pouca gente. Collor reafirmou, contudo, sua posição favorável a realização de eleições presidenciais no próximo ano.

— O povo ainda não foi tocado emocionalmente pela campanha das diretas, porque ainda persiste a frustração pela derrota da emenda Dante de Oliveira, em abril de 84. Isto explica o pouco êxito da concentração de Cuiabá — alertou o Governador, que voltou a defender a candidatura do Senador Mário Covas à Presidência logo após sua audiência com o Presidente Sarney.

Collor teve, há 20 dias, cancelada uma audiência com o Presidente, motivada pelas duras críticas que vinha dirigindo ao Governo. Ao deixar

Color deixa o Planalto satisfeito

BRASÍLIA — O Governador de Alagoas, Fernando Collor, disse ontem, após audiência com o Presidente José Sarney, que as lideranças do PMDB favoráveis à campanha pelas eleições diretas, devem examinar com cuidado uma possível deflagração do movimento. Segundo ele, a afirmação baseou-se na pouca receptividade que teve a posse do ex-Ministro da Reforma Agrária, Dante Oliveira, na Prefeitura de Cuiabá, na terça-feira, quando um comício pelas diretas reuniu pouca gente. Collor reafirmou, contudo, sua posição favorável a realização de eleições presidenciais no próximo ano.

— O povo ainda não foi tocado emocionalmente pela campanha das diretas, porque ainda persiste a frustração pela derrota da emenda Dante de Oliveira, em abril de 84. Isto explica o pouco êxito da concentração de Cuiabá — alertou o Governador, que voltou a defender a candidatura do Senador Mário Covas à Presidência logo após sua audiência com o Presidente Sarney.

Collor teve, há 20 dias, cancelada uma audiência com o Presidente, motivada pelas duras críticas que vinha dirigindo ao Governo. Ao deixar

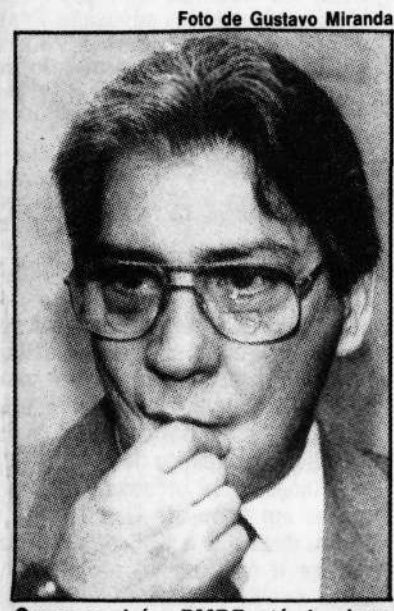


Foto de Gustavo Miranda

Covas ouvirá o PMDB até domingo

Mário Covas também disse ontem que aceita um mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney se isso for uma posição oficial do partido. Ele enfatizou que atuará junto às bancadas peemedebistas para que a questão do mandato seja definida rapidamente.

Covas esteve ontem no Palácio do Planalto para assistir à posse do no-

Sabóia pede a liberação de mais recursos para Marinha

BRASÍLIA — Com o objetivo de mostrar aos parlamentares a realidade, as possibilidades e as limitações da Marinha, o Ministro Henrique Sabóia falou ontem para 48 constituintes, a maioria da Comissão de Sistematização. Segundo o Ministro, as limitações existem, em sua maior parte, em virtude da falta de recursos destinados às Forças Armadas. Ele informou que são destinados apenas 0,45 por cento do Produto Interno Bruto, o que coloca a Marinha como a quinta da América do Sul, "uma posição desprivilegiada para um País que possui uma costa de quase 8 mil quilômetros".

Sabóia distribuiu entre os parlamentares uma publicação intitulada "Para que Marinha de Guerra?", onde faz um balanço sobre todos os setores em que a Força atua. Para o Ministro, "é inadivél a efetivação de medidas concretas que proporcionem a renovação da esquadra". Ele acrescentou ainda que "tradicional-

Antonio Ermirio admite disputar a Presidência

SÃO PAULO — O empresário Antônio Ermirio de Moraes, candidato derrotado do PTB ao Governo de São Paulo, admitiu pela primeira vez a possibilidade de ocorrer eleição direta para a Presidência da República em 1988 se o Governo não conseguir até lá superar a crise que se instalou no País. Ao grupo de deputados e vereadores do PTB que compareceu ontem ao seu gabinete na Superintendência do Grupo Votorantim cumprimentando-o pelo seu 59º aniversário, Antônio Ermirio reafirmou que não é candidato à Presidência.

Muito mais do que um acontecimento social, a visita dos 13 deputados da bancada estadual do PTB, alguns deputados federais, vereadores e do Presidente regional do Partido, Duarte Nogueira, teve dois objetivos principais: Tentar quebrar o distanciamento imposto pelo próprio empresário à classe política e, mais uma vez, convencê-lo de que ele é o único nome hoje dentro do Partido capaz de disputar uma eleição presidencial com chances de vencer.

Apesar de o empresário ter insistido que não pretende mais se candidatar a nenhum outro cargo político, deputados e vereadores do PTB saíram do encontro confiantes.

Planalto pede cadeia de rádio para programa

BRASÍLIA — O programa do Presidente Sarney "Conversa ao pé do rádio" será transmitido hoje, pela primeira vez, em cadeia obrigatória de rádio, conforme decisão do Governo anunciada ontem pelo Porta-Voz do Palácio do Planalto, Frota Netto. Normalmente, a transmissão é feita através de cadeia facultativa, às seis horas de cada sexta-feira.

Frota Netto disse desconhecer as razões que levaram o Governo a pedir cadeia obrigatória. Sarney fala hoje sobre a reunião ministerial de terça-feira, ressaltando a necessidade de unidade do Ministério, a luta contra a recessão e o apoio do Governo às empresas microempresas. Destaca a posse de Marcos Freire no Ministério da Reforma Agrária e comunica sua viagem, hoje, ao Alto do Rio Negro para conhecer os trabalhos do programa Calha Norte de ocupação da fronteira.